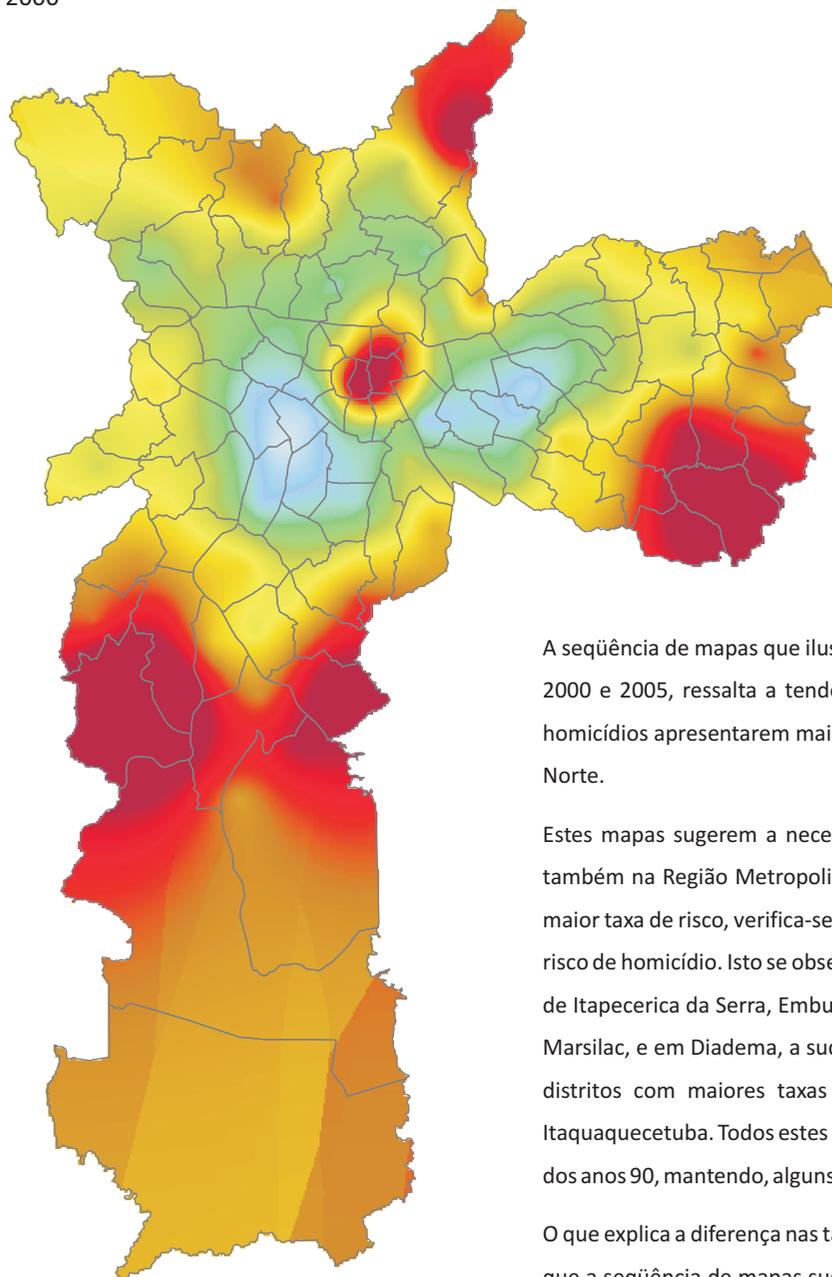


**Homicídios dolosos**  
2000



**Risco de ocorrências de homicídios dolosos no Município de São Paulo, 2000 a 2005**

Nancy Cardia\*

A seqüência de mapas que ilustram o risco de homicídio doloso no Município de São Paulo, entre 2000 e 2005, ressalta a tendência que se consolidou, ao longo dos últimos 25 anos, de estes homicídios apresentarem maior risco nos pontos mais extremos da cidade nas zonas Sul, Leste e Norte.

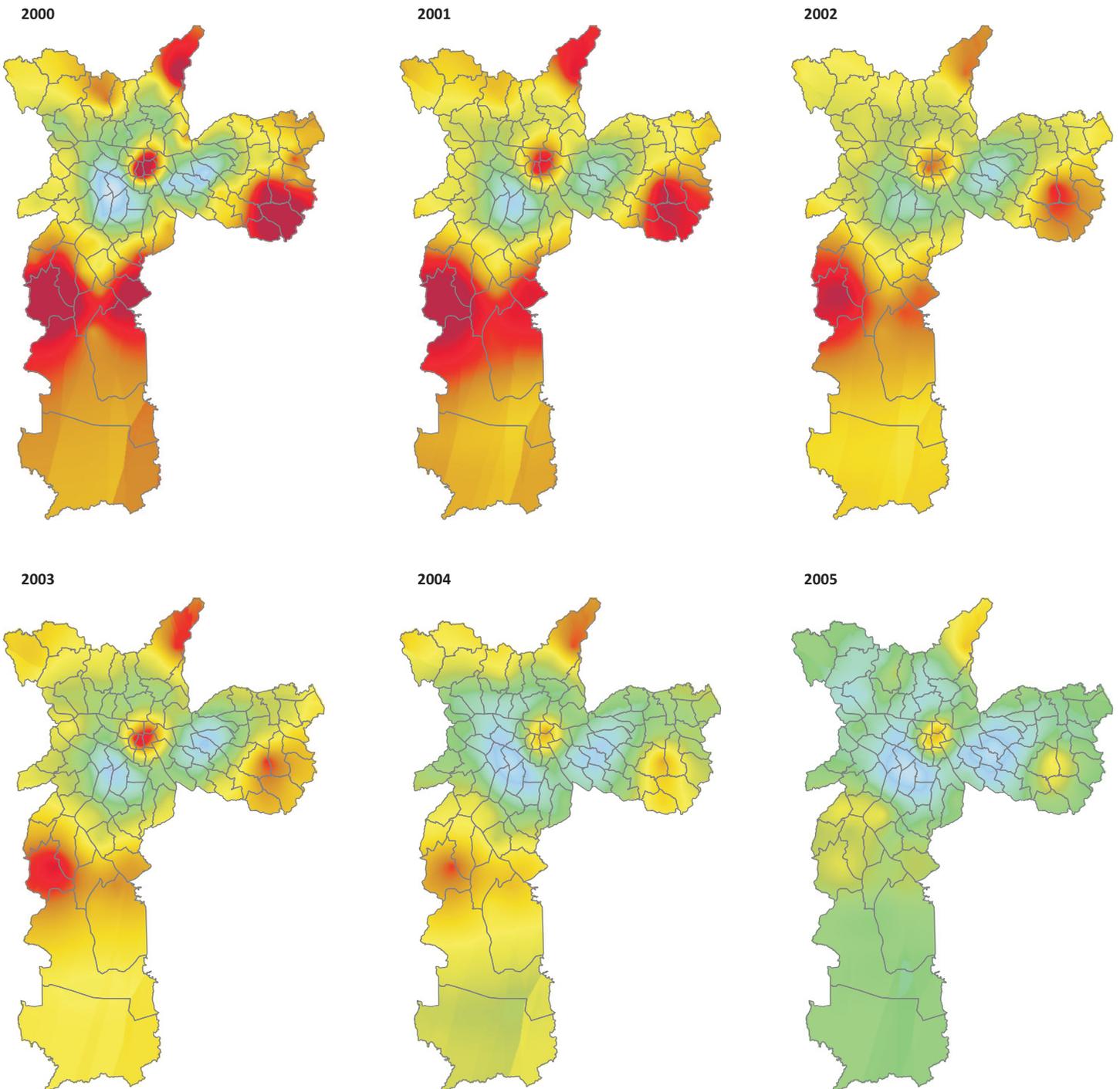
Estes mapas sugerem a necessidade de se examinar o risco não só dentro do Município mas também na Região Metropolitana. Quando identificam-se os municípios limieiros às áreas com maior taxa de risco, verifica-se que estes também apresentam, ao longo do período, altas taxas de risco de homicídio. Isto se observa com clareza no extremo sudoeste, em particular nos municípios de Itapeverica da Serra, Embu e Embu-Guaçú, vizinhos dos distritos Jardim Ângela, Parelheiros e Marsilac, e em Diadema, a sudeste, que faz fronteira com Pedreira e Grajaú. Já na zona Leste, os distritos com maiores taxas de risco fazem fronteira com Mauá, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba. Todos estes municípios apresentaram altas taxas de risco de homicídios ao longo dos anos 90, mantendo, alguns deles, elevados índices no início deste século.

O que explica a diferença nas taxas de risco e as reduções nestas taxas? Primeiro, deve-se observar que a seqüência de mapas sugere, dentro das regiões de maior risco, a existência de áreas mais resistentes à redução do risco. A diminuição do risco parece seguir o sentido inverso da ampliação do mesmo, que se estende de áreas mais centrais dos distritos na direção das fronteiras dos mesmos e, quando as taxas começam a diminuir, isso parece ocorrer com maior rapidez nestas áreas mais distantes em direção ao centro dos distritos considerados. Se for verdadeiro que o risco do homicídio se expandiu do centro dos distritos para as áreas mais extremas, tem-se aí um modelo que sugere um tipo de contaminação progressiva.

**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de homicídios dolosos por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

\*Coordenadora adjunta do Núcleo de Estudos da Violência – NEV/USP.

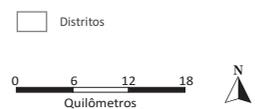
Homicídios dolosos  
2000 a 2005



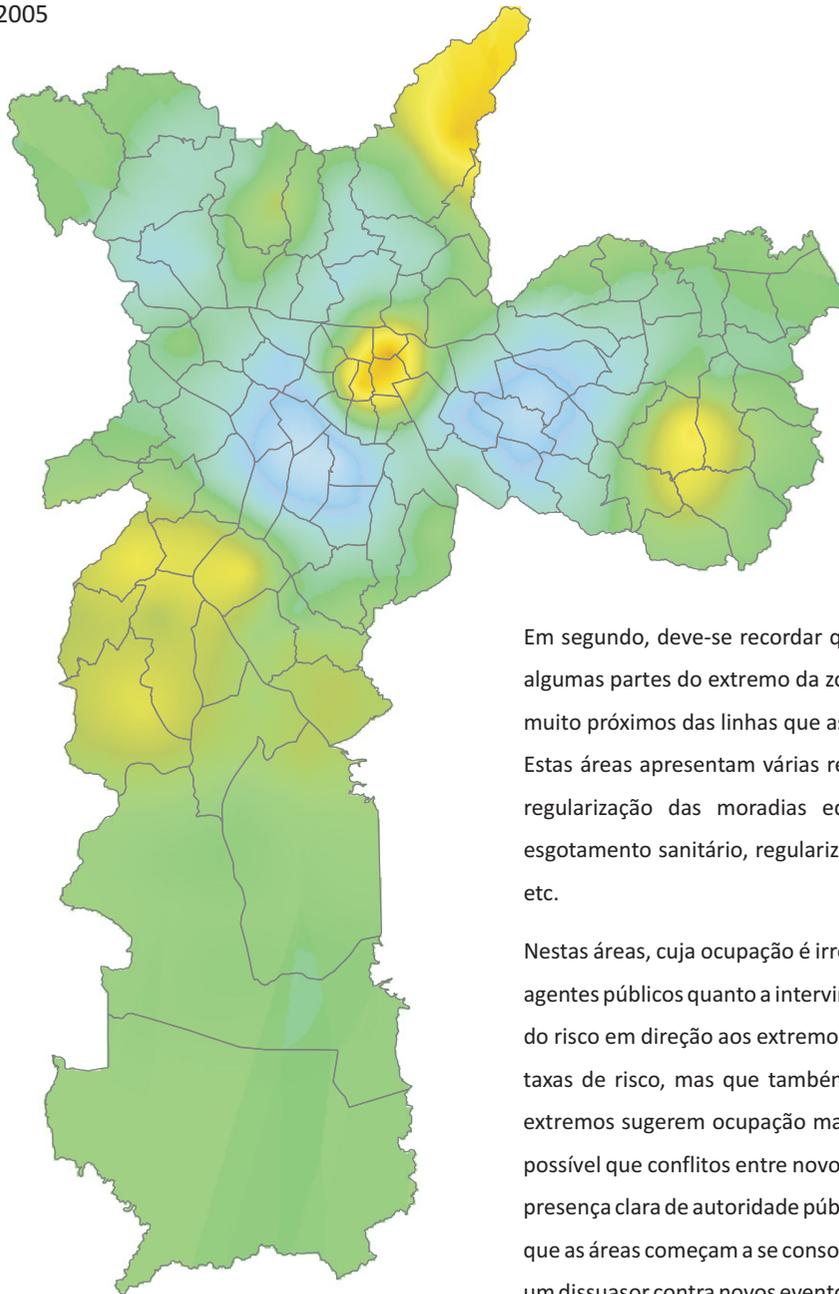
Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de homicídios dolosos por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

Risco de registro de ocorrência

Baixo Alto



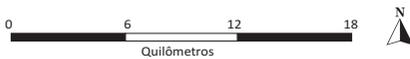
## Homicídios dolosos 2005



Risco de registro de ocorrência

Baixo Alto

Distritos



**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de homicídios dolosos por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

Em segundo, deve-se recordar que ao menos os distritos (e municípios vizinhos) da zona Sul e algumas partes do extremo da zona Norte estão dentro de áreas de proteção de mananciais, ou muito próximos das linhas que as delimitam, e, no caso da zona Norte, do Parque da Cantareira. Estas áreas apresentam várias restrições à ocupação e disto decorrem várias limitações para a regularização das moradias edificadas e acesso à infra-estrutura urbana: água tratada, esgotamento sanitário, regularização de vias, iluminação pública, rede de transportes públicos, etc.

Nestas áreas, cuja ocupação é irregular, com freqüência também há maior hesitação por parte de agentes públicos quanto a intervir em conflitos locais, o que poderia explicar, em parte, a expansão do risco em direção aos extremos dos distritos. Uma hipótese é que haja não só diferenças entre taxas de risco, mas que também os riscos de homicídio podem ter diferentes causas. Pontos extremos sugerem ocupação mais recente, pois a cidade caminha do centro para a periferia. É possível que conflitos entre novos moradores que estão “desbravando” áreas onde não haja uma presença clara de autoridade pública para impor regras redundem em ocorrências fatais. À medida que as áreas começam a se consolidar e o poder público, lá se estabelece, esta presença atua como um dissuasor contra novos eventos fatais.

Nas áreas mais centrais há maior heterogeneidade de usos e atividades econômicas e, nestes contextos, o risco de homicídio pode estar associado ao exercício destas atividades assim como àquelas de lazer.

Nas áreas centrais do Município (Pari, Bom Retiro, Sé, Belém), o maior risco de homicídio parece estar associado a uma grande efervescência de atividades econômicas (formais e informais, legais e ilegais), combinadas com concentração de moradias coletivas com altas taxas de subnormalidade. Estes contextos alimentam conflitos que podem ter resultados fatais.

Em suma, os mapas sugerem que os riscos de homicídio diminuiram muito, mas continuam a se concentrar nas mesmas áreas onde vêm ocorrendo há pelo menos duas décadas.